

A preparação da Ilha dos Amores (Canto IX, estâncias 18-29)

Estrutura externa: Canto IX, est. 18-29

Estrutura interna: Narração

Narrador: Poeta

Plano narrativo: Plano mitológico

As estâncias relativas à preparação da Ilha dos Amores têm como narrador o poeta e fazem parte do plano mitológico. Este momento d'*Os Lusíadas* pode organizar-se em várias partes.

1ª parte: A decisão de Vénus (est. 18-20)

Vénus pretende dar aos portugueses um **prémio** pelas vitórias alcançadas e pelos danos sofridos. Decide, então, pedir ajuda ao seu filho, Cupido.

2ª parte: O prémio (est. 21-22)

Vénus decide preparar **uma ilha divina**, que será colocada nas águas, no caminho dos marinheiros. Nessa ilha, encontrar-se-ão «aquáticas donzelas» (est. 22), que serão escolhidas entre as mais belas e as mais devotas do amor. Estas ninfas terão como missão aguardar pelos marinheiros e recebê-los com cânticos e danças, para despertarem neles «secretas afeições» (est. 22).

3ª parte: A ajuda de Cupido (est. 23-24)

Cupido é o ajudante ideal, pois já tinha colaborado com Vénus numa situação similar: tinha levado Dido a apaixonar-se por Eneias.

Vénus vai, então, **procurar Cupido** no seu carro puxado por cisnes («as aves que na vida / Vão da morte as exéquias celebrando» – est. 24) e rodeado de pombas que se beijam.

4ª parte: A missão de Cupido (est. 25-29)

Cupido encontrava-se em Idália, cidade da ilha de Chipre, famosa pelo culto de Vénus, procurando reunir um exército de cupidos para realizar uma expedição com o fim de emendar os erros dos humanos, pois «estão, / Amando coisas que nos foram dadas, / Não pera ser amadas, mas usadas» (est. 25).

São apresentados vários exemplos de situações em que se ama mal:

- o caçador Actéon, que não soube amar a «bela forma humana» (est. 26) – representa os que não sabem amar;
- os homens que se amam a si próprios (est. 27);
- os adúltores (est. 27);
- aqueles que amam as riquezas e deixam de lado a «justiça e integridade» (est. 28);
- os tiranos (est. 28);
- as leis feitas a favor do rei e contra o povo (est. 28).

Afirma-se, em síntese, que a expedição de Cupido tinha lugar porque «ninguém ama o que deve» (est. 29). Por estas razões, Cupido juntou os «Seus ministros» para ajudar a «mal regida gente» (est. 29) a evoluir no campo do amor.



Figuras

- **Antítese:** «Dar-lhe nos mares tristes, alegria» (est. 18) – põe-se em relevo o contraste entre a dureza e sofrimento da vida no mar e o prémio que Vénus pretende dar aos marinheiros como recompensa pelas dificuldades passadas.
- **Antítese:** «Os Deuses faz decer ao vil terreno / E os humanos subir ao Céu sereno» (est. 20) – alusão ao poder de Cupido, aliado à força do amor, que é capaz de vencer todas as barreiras.
- **Perífrase:** «as aves que na vida / Vão da morte as exéquias celebrando» (est. 24) – em lugar de *cisnes*; a descrição aponta para o facto de se afirmar que os cisnes cantam mais suavemente quando estão próximos da morte.